

Eduarda Vanzing da Silva<sup>1</sup>, José Venâncio Sala da Silva<sup>1</sup>

1 – Acadêmico de medicina da Universidade Luterana do Brasil, Canoas - RS  
Email: Eduardavanzingdasilva@gmail.com

## INTRODUÇÃO

Sífilis congênita é uma doença com alta mortalidade neonatal. Sendo que, apenas em 2019, houve 18.444 internações por sífilis congênita no país, obtendo uma taxa de mortalidade de 0,17, o que demonstra a importância do tema.

## OBJETIVO

Descrever o perfil do paciente com menos de 1 ano, que passou por uma internação por sífilis congênita no estado do Rio Grande do Sul (RS) entre os anos de 2009 e 2019.

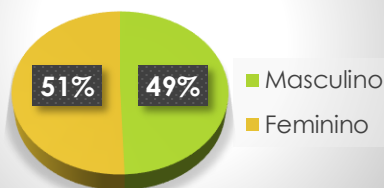
## METODOLOGIA

Realizou-se um estudo descritivo sobre o perfil das internações por sífilis congênita no RS entre janeiro de 2009 e dezembro de 2019. Utilizou-se a base de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, onde foram buscados dados referentes ao número de pacientes internados, a categoria de internação e sua média de permanência, correlacionando-os com características como sexo e etnia dos pacientes.

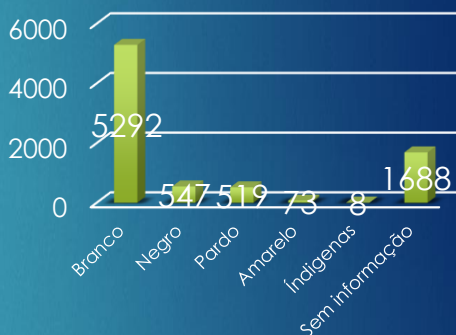
## RESULTADOS

No período analisado, houve 8.127 internações por sífilis congênita em menores de 1 ano. Destas, 4.013 foram de pacientes do sexo masculino e 4.114 do feminino, sendo 5.292 registrados como brancos, 547 como negros, 519 como pardos, 73 como amarelos, 8 como indígenas e 1.688 como sem informação. Do total de internações, 201 foram de caráter eletivo e 7.926 de urgência. A permanência média da internação foi de 10,2 dias para o sexo masculino e 10,1 para o feminino.

## Internações por sífilis em menores de 1 ano no RS por gênero



## Internações segundo a etnia dos pacientes



## CONCLUSÃO

Entre 2009 e 2019, 8.127 crianças de até 1 ano foram internadas no RS por sífilis congênita. Dessas, 50,6% foram do sexo feminino. Em relação ao caráter da internação 97,5% foram de urgência. Em relação a etnia, a branca foi a mais prevalente, no entanto essa informação não é muito segura, pois 20,7% dos pacientes constam como sem informação. Já a permanência média de internação foi a mesma para ambos os sexos.

## Referências:

Stevens DL, Bisno AL, Chambers HF, Dellinger EP, Goldstein EJ, Gorbach SL, et al. Practice guidelines for the diagnosis and management of skin and soft tissue infections: 2014 update by the infectious diseases society of America. Clin Infect Dis. 2014;59(2):147-59

AZULAY, Rubem David. Dermatologia / Rubem David Azulay, David Rubem Azulay, Luna Azulay-Abulafia. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.